

INDICADORES EMOCIONAIS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA KOPPITZ

Maria Eliana Soto Vidal¹

Adriane Xavier Arteche

Cláudio S. Hutz

Denise Ruschel Bandeira

O Desenho da Figura Humana é uma das técnicas gráficas de avaliação psicológica mais difundida entre os psicólogos. Desde os primeiros estudos sistemáticos a seu respeito, diferentes sistemas de avaliação têm sido propostos e pesquisados. Dentre estes, destaca-se o Sistema de Itens Emocionais de Koppitz. Tendo sido elaborado em 1968, tal forma de interpretação do DFH é, ainda hoje, uma das mais utilizadas na avaliação de crianças, tanto na prática clínica quanto em pesquisas. No entanto, apesar de sua ampla utilização, os resultados de estudos – tanto nacionais quanto estrangeiros – são bastante controversos em relação à validade deste sistema. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar o comportamento dos 30 itens emocionais do Sistema Koppitz, verificando a capacidade discriminativa dos mesmos em dois grupos de crianças: com e sem problemas emocionais. A amostra foi composta por 379 crianças de 06 a 12 anos, oriundas de famílias de nível sócio-econômico médio-baixo e baixo da região metropolitana de Porto Alegre. A amostra clínica foi composta por 269 crianças que estavam recebendo atendimento psicológico, enquanto a amostra normativa foi composta por 110 estudantes de escolas públicas, sem histórico de dificuldades emocionais e/ou pedagógicas. Os protocolos foram analisados por três juizes cegos, segundo o Manual proposto por Elisabeth Koppitz. Para fins de análise dos dados, inicialmente foi realizada a soma total dos escores por grupo. Os resultados da comparação dos mesmos através do teste t indicaram ausência de diferença significativa da média da amostra clínica (AC) e da amostra normativa (AN) ($AC \mu=1,54 \ dp=1,28$; $AN \mu=1,74, \ dp=1,60$). A seguir, foram realizados testes Qui-Quadrado para cada item, buscando identificar aqueles que diferenciariam os grupos. Os resultados indicaram que apenas os itens omissão do corpo ($p<0,05$) e omissão dos braços ($p<0,01$) discriminaram os grupos, sendo mais frequentes na amostra clínica. Por fim, foi realizada novamente a análise através do Qui-Quadrado, desta vez considerando as diferentes faixas etárias. Nenhum dos itens discriminou os grupos de forma significativa. A partir da análise dos resultados conclui-se que, na amostra estudada, o Sistema de Koppitz não se mostrou válido para discriminar crianças com problemas emocionais de crianças sem problemas emocionais. Apenas dois indicadores diferenciaram os grupos, sendo que a média de indicadores do grupo clínico foi inferior à proposta pela autora para identificação de transtornos emocionais (mínimo de dois indicadores).

¹ Apresentadora. UFRGS. Porto Alegre / RS. maevidal@via-rs.net